ANO 7.º LISBOA—SABADO, 3 DE SETEMBRO DE 1927 N.º 1964

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O THIBET é um país montanhoso, planaltico, onde os sacerdotes budistas exercem uma verdadeira ditadura. A sua politica visa, antes de mais nada, a obstar que os europeus penetrem nas suas cidades, entre as quais Lhassa, a capital, se esconde com o terror religioso de ficar profanada.

Os conventos são ás centenas—ricos, poderosos e com autoridade feudal. Dentro deles, surgem rixas teologicas que terminam em grandes scenas de pancadaria. Tambem são frequentes as guerras entre uns e outros, mas guerras em que se grita muito, se lançam maldições delado a lado, sem que os golpes sejam mortais.

Ultimamente as ideias da Europa começaram a penetrar e perturbar o Thibet. Os monges budistas puzeram-se de atalaia. Intensificou-se a vigilancia na fronteira. Os proprios ingleses que, rompendo atravez dos desfiladeiros de Himalaia, hoje lá exercem um vago protectorado, arriscam-se a muito custo, até o interior.

Os viajantes, disfarçados em thibetanos, teem conseguido iludir a policia que espiona nas estradas, nas pontes e nas portas das cidades. Acontece-lhe, porém, ás vezes, o que agora se deu com o alemão Filschner, amigo de Amundsene, explorador do polo sul e de quasi toda a Asia central.

Os monges budistas, ao reconhecerem que não era da sua raça, mataram-no. Viram nele um introdutor de ideias e doutrinas contrarias ao seu dominio.

Este crime produziu na Alemanha, especialmente em Munich, sua terra natal, um terrivel efeito. Os jornais pedem que, por intermedio da Inglaterra, se reclame o castigo dos criminosos.

O caso, porém, apresenta-se dificil, visto que no Thibet tudo é incerto e fingido — desde as montanhas que parecem visinhas e estão a centenas e centenas de quilometros aos conventos, que são verdadeiras cavernas de bandidos.

* * *

VOLTAMOS, novamente, a chamar a atenção da Comissão Administrativa da Camara Municipal sobre a abertura da Avenida Alvares Cabral, não só porque continuam a chover na nossa redacção cartas a esse respeito, mas porque, principalmente, reconhecemos ser uma obra de urgente e inadiavel utilidade, dado o extraordinario transito que, pela praça do Brasil, procura o bairro da Estrela.

Disse o sr. coronel Vicente de Freitas, então presidente da Comissão Administrativa, numa entrevista que concedeu ao nosso jornal, que aquela arteria se não acabava, devido a dificuldades levantadas pela direcção da Casa Pia. Ora, tratando-se de uma obra de utilidade publica e de urgente necessidade, não percebemos os intuitos da direcção da Casa Pia, levantando atritos. Mas estamos certos de que o sr. coronel Vicente de Freitas, agora ministro do Interior, paracuja arbitragem apelamos, poderá dar a desejada e pronta solução, facilitando á Camara aquela obra necessaria.

# Notas para converter em bom senso

Um país sem estradas nem viação acelerada, sem portos bem apetrechados, mas com um *superavit* de palavras para pôr em movimento todas as loucuras e manias, não pode ter outra historia senão esta — contar os dias pelos dedos, cheio de febre, enquanto a adversidade o não obrigar a ter ideias claras e servir-se das pernas, deitando fora as muletas.

■

Problemas principais solucionados pela Ditadura: divida de guerra, questão dos tabacos, Douro internacional e arrendamento dos caminhos de ferro do Estado. Para os impacientes isto é pouco. Queriam muito mais: a crise nacional resolvida em vinte e quatro horas. E' por causa destes excessos de velocidade que nós não fazemos nada, excepto impedir que as boas iniciativas triunfem.

■

O sr. ministro do Interior prepara-se para regulamentar o jogo — fóra de Lisboa, Porto e Coimbra. Outro aspecto da questão seria este — obrigar os jogadores a não sairem destes tres centros de elegancia e turismo.

■

Sylla, o ditador, o adversario implacavel de Mario, o defensor da aristocracia, soube que Julio Cesar combatia a sua obra com uma inteligencia tal que poderia ser-lhe perigosa. Não hesitou: encarregou uns esbirros de lhe deitarem a mão. Julio Cesar, informado a tempo, escondeu-se, dormindo ora aqui, ora acolá, bem armado para o que desse e viesse. Amigos seus muito chegados a Sylla, pediram a este que o poupasse, visto tratar-se dum mancebo que era uma grande esperança da patria. O velho ditador, que era um psicologo emerito e um moralista sem ilusões, depois de muito instado, fez-lhes a vontade, mas dizendo:

—"... nam Caesari multos Marios inesse„. Isto significa:

—"Tenham muito cuidado com esse menino tão querido dos homens e das mulheres, porque, dentro dele, não ha um só, mas muitos Marios. Se o primeiro ficou tão caro á Republica e fez correr tanto sangue de patricios, calculem o que não fará o segundo!„

Não se enganou nas suas previsões. Julio Cesar, elegante, corrupto, perverso, inteligente, audaz, sem escrupulos e sem piedade sacrificou tudo á sua ambição—e esta era tão vasta que a Republica não pôde sofrea-la.

■

Os franceses até ha pouco desdenhavam a aviação comercial, convencidos de que a aviação militar não conhece quem a exceda e de que a sua era a primeira do mundo. Os *raids* do Atlantico e do Pacifico—o vôo supremo de Lindbergh, inegualavel na audacia e na belesa — desfizeram essa ilusão.

E como a quem dorme lhe dorme tambem a fazenda, quando caíram em si, notaram que estavam atrasados. Compreenderam mesmo que a aviação comercial tem uma vida e uma actividade independente, não sendo possivel militarisa-la por completo, em caso de guerra. E com o desejo de recuperarem o tempo perdido, eis os seus aviadores a lançarem-se no espaço, em busca dos grandes trofeus.

Ainda se encontram na fase das tentativas e já contam alguns desastres assinalados. Ninguem duvida de que brevemente estarão a par dos seus competidores. Entretanto, pagam a Nemesis o tributo da sua excessiva credulidade. Acreditaram tanto que eram os primeiros que agora se limitam a não quererem ser dos ultimos.

■

Trecho do *Prometeu Encadeiado*, de Esquilo, dialogo entre Hermes e Prometeu:

—"Hermes.—Mostras-te orgulhoso com a tua sorte!

—Prometeu.—Orgulhoso! Quem me dera ver os meus inimigos na situação em que me encontro para te colocar no meio deles.

Hermes.—Tambem me culpas a mim pelas tuas desgraças?

Prometeu.—Sou franco: odeio todos os deuses; eles devem-me muito do que são, mas apesar disso torturam-me iniquamente!

Hermes.—Compreendo agora: tu deliras! A doença é grave.

Prometeu.—Doença sim, sobretudo se é necessario estar doente para odiar os seus inimigos.

Hermes.—Se houvesses vencido, o teu triunfo tornar-te-hia intoleravel.

Prometeu.—Ai de mim!

Hermes.—Eis uma exclamação que Zeus ignora!

Prometeu.—A' medida que vamos envelhecendo, o tempo ensina-nos tudo.

Hermes.—Quem te ouve não dirá que a experiencia te fez sabio e prudente.

Prometeu.—Realmente assim é, principalmente se penso que estou falando com um lacaio.„

**Troilus**

EM Castendo, Taboaço e outras terras desencadearam-se trovoadas violentas—relampagos, ribombos, bategas furiosas e graniso—que assustaram as respectivas populações.

Felizmente que, como na celebre comedia de Shakespeare, houve muito ruido para nada. As colheitas não, sofreram prejuizos dignos de nota. Entre as derrocadas, conta-se esta—o muro dum cemiterio.

Podemos afirmar que estas trovoadas, enquanto passavam sobre os campos, tinham todo o cuidado em poupar as espigas, os cachos, os frutos e os milharais. Limitaram-se a fazer cenografia e um pedaço de jornalismo—do sertão.

Veja-se, porém, o que aconteceu na Galicia: cinco cidades, duzentas e quarenta e sete vilas e aldeias submergidas; duzentos mortos e muitos feridos; prejuizos avaliados já em milhões de libras. Que horror! A natureza proporciona os seus espectaculos ao tamanho dos paizes. Felizmente para nós! Em Portugal, a cheia dum rio, que alarga as suas margens, é um acontecimento que raro chega a ser tragico.

Quando o Volga, o Vistula, o Danubio ou Mississipe saem fora dos seus leitos, parece que é o proprio Diabo que lança as suas inundações, a fim de espalharem a morte nas terras, onde o homem semeou, plantou, irrigou e limpou de parasitas as arvores e os jardins.

* * *

AGRADECIMENTOS são devidos á Direcção dos Correios e Telegrafos. Tendo nós, ha tempos, feito aqui uma mera exposição—não pedido de providencias, por pensarmos que seria pregar no deserto... do estado pouco turistico como se fazia em Sintra a distribuição de correspondencias e relações postais com Lisboa, vimos, com satisfação, que esse serviço não se demorou em ser melhorado. Aqui deixamos, por isso, esse agradavel registo.

Está hoje quasi bom. Quando se melhorar, e houver a distribuição aos domingos, o jubilo será completo. Não se deve desesperar.

* * *

POR se ter extraviado o original da pagina que hoje deviamos dedicar ás povoações de Queluz e Belas, só na segunda feira daremos publicidade ás aspirações daquelas localidades, completando no dia seguinte a "Semana de Sintra„ com uma cronica sobre a Amadora.

Ficará sendo assim uma semana de nove dias—que nós introduzimos de boa vontade no calendario gregoriano.

* * *

O ULTIMO volume publicado pela Casa Figueirinhas, do Porto, intitula-se *Edith* e é seu autor M. de Champfranc.

Trata-se duma novela destinada ás familias, onde á amenidade da narração se entrelaçam os mais nobres e puros sentimentos humanos. E' de esperar que assim o compreendam os pais que desejem dar ás suas filhas obras sãs e recreativas.

## Uma carta

### Esclarecendo

*Sr. director do «Diario de Lisboa»:*—Tendo *O Seculo* de hoje publicado os termos «conforme o comandante do referido vapor fez publicar» e «como provará nos tribunais», cujos não empreguei no meu desmentido, peço-lhe o favor de publicar, por extenso, as duas partes do mesmo.

De v. s.ª, am.º e obg.
*José F. Menezes*

Lisboa, 2 de Setembro de 1927.

### Não louco

*Sr. director de «O Seculo»:*—Tendo lido no seu jornal, do ultimo domingo, um artigo sobre loucura, e que se referia a mim, venho declarar que fui uma vitima inocente da parte do 1.º comandante do vapor «Patria», que, sob a acusação de indicios de loucura, me entregou a Policia Maritima, quando eu desembarquei daquele vapor, no ultimo sabado.

Tenho a certeza de que o meu estado foi e é normal, o que é confirmado por um atestado medico em meu poder.

Mais tarde, hei-de explicar porque é que aquele comandante obrou para comigo com manobra, calunia e vingança.

De v. s.ª, am. e obg.
*José F. Menezes*

Lisboa, 31 de Agosto de 1927.

### Não louco

*Sr. director de «O Seculo»:*—Posto que o seu jornal não publicou ontem o meu desmentido, venho explicar porque é que o 1.º comandante do vapor «Patria» obrou para comigo com «manobra, calunia e vingança».

1.º—Tendo, durante a viagem, havido, entre passageiros, alguns ditos contra o meu caracter moral, requeri para que fôsse feita uma investigação, e que do resultado dela me fôsse passado um atestado declarando qual a minha conduta, desde Boston até ao meu porto de desembarque. Ora como essa investigação nada podia mostrar contra mim, tinha, portanto, o atestado de me ser favoravel; e, por isso, dava-me o direito de tentar mais uma acção contra a companhia, por difamamento do meu caracter, a bordo. Então aquele comandante, para evitar o ter que me passar um atestado favoravel, para evitar de eu ter ensejo de tentar uma acção contra a companhia, por difamamento de meu caracter a bordo. Então aquele comandante para evitar o ter que me passar um atestado favoravel, para evitar de eu ter ensejo de tentar uma acção contra a companhia e ainda para fazer desaparecer a probabilidade de eu receber da America o presente do meu cheque, que constava, pela «Voz Publica», que me ia ser entregue (no que nunca pensei), acusou-me de indicios de loucura, sendo, portanto, uma habil «manobra».

2.º—E' um facto real que o meu estado mental foi sempre tão normal como é agora; portanto, aquele comandante, acusando-me de indicios de loucura, levantou-me uma verdadeira «calunia».

3.º—Eu quiz fazer, e fiz, a viagem da America para a Europa a passear no convés do navio, (excepto o tempo necessario para comer e dormir). Alguns outros passageiros tentaram tambem faze-lo, mas não resistiram. Eu mesmo, disse, pessoalmente, ao imediato porque é que eu queria fazer a viagem passeando, e, como me quisessem ter dentro da Cruz Vermelha, preguntei-lhes se queriam obrigar-me a parar e desistir da minha resolução, ao que eles responderam que não. Mas como, mesmo então, a minha conduta foi irrepreensivel, não havia outro meio com que aniquilar-me moralmente, a não ser uma participação de indicios de loucura, sendo, portanto, uma aberta e positiva «vingança».

Pedindo-lhe desculpa em maça-lo com a 2.ª e ultima parte do meu desmentido, sou,

De v. s.ª, am.º e obg.
*José F. Menezes*

Lisboa, 2 de Setembro de 1927.

CRONICA DO PORTO

# As "ilhas„ da cidade verdadeiros antros

## de miseria e de imundicie

Como um corpo lindo de mulher, em que uma chaga cancerosa, florindo em nôjo e repulsa, lhe amortecesse toda a scintilancia da sua belesa—assim o Porto tem, a obnubilar-lhe os veementes desejos de cidade moderna, as "ilhas", amontoados de casebres que são fócos de imundicie e onde a vida é morte lenta...

São inumeras, incontaveis, as "ilhas" no Porto; como um polvo gigantêsco que estende, em todas as suas direcções, os seus mortais tentaculos, assim as "ilhas" se estendem, se espraiam por todas as ruas, dando á cidade um aspecto de contrangedora miseria e, tantas vezes, de arripiante porcaria. As "ilhas" não se limitam ás ruas esconsas; invadem as arterias mais centrais, no proprio coração do burgo. Se não ha nenhuma na Rua 31 de Janeiro é porque não calhou; mas ha na centralissima Rua de Santa Catarina e, digamos assim, na sua parte mais aristocratica.

Se ha "ilhas", onde o sol entra alegre e franco, chapinando de oiro e espargelando de luz as suas ruelas, numa aleluia festiva de graças e sorrisos, outras ha que se conservam perenemente envolvidas na soturnidade glacial e triste dum eterno lusco-fusco enervoso; se ha "ilhas" claras e arejadas—e poucas são estas!—onde os risos das crianças vibram estridentes como cristais que se entrechocam, onde ha flôres em canteiros, abrindo para a alegria triunfal do sol as suas corolas perfumosas e coloridas, e um ar lavado e fresco a primaverisar o ambiente, outras ha escuras e humidas como "caves", nojentas como monturos, pedragulhosas, infectas, quasi sinistras, estabulos onde chafurda, como animais, uma legião de moradores...

Não exageramos, não pintamos em traços rambrandêscos esses citadinos quadros de miseria e imundicie. E' preciso ir vê-las, descer ao amago da sua vida, penetrar na tragica existencia dos seus incolas, para se aquilatar da "via-crucis" de muitas almas que vivem morrendo...

O jornalista, na natural avidez de sensações peregrinou ha dias pelas "ilhas„ do burgo tripeiro, pelas que ficam na parte central da cidade e pelas que se estendem para mais além, para Miragaia, Barrêdo, Arrabida, Fontinha, Matadouro Velho, Monte Pedral, Fontainhas, Corticeira, S. Vitor e, para as bandas do Bonfim, Montebelo, Eirinhas, Antas, Lomba, e muitas outras, e tantas outras...

E' preciso fazer essa peregrinação para se sentir, em toda a núa e crúa realidade, a vida miseravel que muita gente leva. Em pequeninas casas—tugurios infectos, quasi desmantelados pelo desleixo de certos senhorios e pela acção do tempo, onde anda perenemente esparso no ar um bafiento cheiro a enxovia—agrupam-se, numa promiscuidade perigosa, num "pêle-mèle„ abjecto, muitas pessoas, adultos e crianças.

Muitas "ilhas„ são povoadas de gatos famelicos, de cães escanzelos e dalgumas galinhas, umas galinhas tristes que, apesar da sua liberdade, parecem sentir, todavia,—ó ironia do paradoxo!—a nostalgia das capoeiras ricas de bom milho...

As ruelas das "ilhas„ parecem "créches„, onde o mulherio das visinhanças vai deixar a filharada durante as horas da labuta diaria; são crianças em barda, que formigam por todos os cantos, nojentas—como se não houvesse agua de graça!—, quasi nuas, quando não mesmo nuas em dias de canicula, de pequeninos ventres abaulados, enfezadinhas, amareladas como cirios, de olhos fundos e pisados—crianças que desabrocham para a Vida como flores no meio dum monturo... São assim as "ilhas„ da Cidade—antros de miseria e imundicie.

Quando no bairro as "senhoras visinhas„ se zangam, a bernarda é teza—e os palavrões fusilam como tiros de metralhadoras...

A crise de habitação é de arripiar, o que impede o gesto altruista de arrazar as "ilhas„; mas, ao menos, ponham, em cada, uma mangueira, para a limpeza obrigatoria das ruelas, das casas e dalguns habitantes, e um policia, para evitar a fuzilaria do fraseado abominavel, nos momentos de animos exaltados...

**Edurisa**

## Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Laura de Aguiar Peters, D. Margarida de Melo Falcão Trigoso de Sousa e Vasconcelos, D. Mariana de Menezes de Freitas Teixeira de Queiroz, D. Maria das Dôres de Castro Pinto de Magalhães Barros.

E os srs:

Manuel de Serpa Pimentel, D. José de Saldanha de Sande e Menezes, Dr. Alexandre de Napoles e Lemos de Seixas, Manuel da Graça de Oliveira Monteiro e Raul Laranjeira.

E depois de amanhã as sr.as:

Condessa de Alferrarede, D. Maria da Madre de Deus Figueira Freire de Castro Constancio, D. Maria Ana de Sousa Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria da Natividade de Queiroz Montenegro Teles de Vasconcelos, D. Maria Luiza de Melo Saldanha da Gama, D. Julia Passis Caldas e D. Maria Eduarda de Salgado Zenha da Mota Coelho.

E os srs.:

Conde de Murça, Barão de S. Lazaro, D. José Manuel da Cunha e Menezes (Filho), Manuel Ferrão de Menezes e Vasconcelhos, Elydio Nunes de Carvalho e Julio Cesar Barbosa Passos Caldas.

**Jantar á americana**

E' esta noite que no Grande Hotel de Italia se realiza o terceiro jantar á americana que promete revestir-se de desusada animação, não so pelo grande numero de pessoas inscriptas, mas tambem pelo explendido «jazz-band» que se fará ouvir durante o jantar e pelos esforços dispendidos pelos novos gerentes do Hotel srs. Silvano e Soleiro para que esta festa resulte brilhante.

Além da pequena orquesta poder neste jantar tocar até mais tarde, visto não estar comprometida para qualquer outro sitio a direcção do Hotel oferece lindissimos brindes que serão disputados durante o jantar.

**Casamentos**

No elegante palacete da sr.ª D. Carolina Arminda Garcia de Carvalho realisou se em Vila Nova de Famalicão, o casamento da sua gentil filha D. Maria da Conceição com o sr. dr. Antonio da Silva Pereira, filho da sr.ª D. Francisca da Silva Pereira e do sr Francisco da Silva Pereira.

Numa sala da elegante residencia, lindamente adaptada, a capela, onde a profusão de flores se casava bem com o numero de luzes, foi celebrada a ceremonia, seguida de missa e comunhão.

Celebrou o rev. José Joaquim Garcia de Oliveira, primo da noiva, sendo a missa resada pelo rev. M. Torres, primo do noivo.

Durante a ceremonia foram executados formosissimos trechos de musica sacra, servindo de padrinhos da noiva sua mãe e seu padrinho de batismo, sr. Francisco Dias Saraiva e do noivo seus pais.

Ao «lababo» o virtuoso sacerdote fez uma brilhante alocução.

Aos noivos foram oferecidos muitos brindes.

**No Monte Estoril**

Hoje no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, o mais elegante ponto de reunião mundana, exibe-se no «écran» a lindissima comedia natural «Tamara ou aventuras de um principe russo» e amanhã anuncia-se ja uma pelicula de exito seguro, e na «matinée» a celebre artista «Colombino», que na quarta-feira tanto exito obteve.

De tarde no Casino Português realisa-se a «poule» de esgrima para disputa da taça «Sassetti», entre os nossos melhores atiradores, devendo egualmente resultar uma festa animada e elegante.

**Veraneios elegantes**

BUSSACO, 2.—Como estava anunciado realizou-se na quarta feira, no salão nobre do Palace Hotel do Bussaco, um jantar a americana, com uma assistencia grande e distinta, tendo-se dançado, sem interrupção, até de madrugada. O entusiasmo foi enorme e o efeito da iluminação na galeria do Palace dava dava ao recinto surpreendente e feerico, tendo-se a doce ilusão de estar assistindo a uma dessas festas orientais, para o que, sem duvida, concorria poderosamente a belesa arquitetonica do ja celebre Palace. A festa foi encantadora, deixando no espirito de todos uma agradavel impressão,

O distinto violinista Paulo Manso, continua merecendo rasgadas e francas manifestações de apreço.

Nota de alguns nomes da assistencia:

D. Genoveva Mayer Ulrich, mlle. Ulrich, Mme. Assis, Mme. Cardoso e Silva, Mme. Melo Abreu, Mme. Pereira da Silva, mlles. Assis, Mme. Coelho de Moura, Mme. Burmeister, Mme. S. Teles, Mme. Cecilia Rivara, mlle. Alice Rivara, Mme. Pinto Machado, Mme. Elvira Pereira, Mme. Livillers, mlle Maria José Cardoso Lemos, mlle. Manuela da Camara Assis, mlle. Emilia da Camara Assis, mlle. Maria de Bastos, mlle. Maria Luisa Guedes Pinto Machado, mlle. Maria Helena Pinto Machado, D. Gracinda de Almeida, D. Mariana Xavier, D. Albertina Portela, mlle. Maria do Carmo Fernandes Simões, Mme. Amelia Vasconcelos Porto Vilhena, Mme. Maria Luisa Porto Teles, mlle. Maria Cecilia Lopes de Almeida, mlle. Maria Martins Pereira, mlle. Maria Augusta Temudo, mlle. Ema Temudo, Mme. Maria Isabel M. Barbosa, etc., etc.

**Em viagem**

Do Gerez regressou ao Porto o sr. dr. Antonio Paul.

—Partiu para a Povoa de Varzim o sr. dr. Bomfim Martins de Macedo Gomes e Silva.

—Da Figueira da Foz seguiu para Gouveia o sr. Luis Osorio.

—Partiu para Vila do Conde o sr. dr. Jorge de Azevedo Maia.

—Acompanhada de seus filhos, Eduardo Luis e Nuno Manoel, partiu para parada de Gonta, (Beira Alta), a sr.ª D. Maria Helena de Lima O'Connor Shirley.

—Do Gerez seguiu para Monsão o sr. Visconde de Salreu.

**Pensão Tivoli**

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

**POLICLINICA DO CONDE BARÃO**
**Largo do Conde Barão, 12, 2.º**
**Telef. Central 1902**

*Doenças dos olhos*—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
*Doenças dos rins e vias urinarias*—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
*Doenças dos ouvidos, nariz e garganta*—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
*Cirurgia geral—Operações*—A's 2 1/2 horas—Dr. Santos Paiva.
*Clinica geral*—A's horas—Dr. Fernando Cabral.
*Doenças das senhoras*—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
*Doenças da pele, venereas e sifiliticas*—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
*Doenças de boca e dentes*—A's 10 horas—Brum da Silveira.
*Clin ca medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia*—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
*Doenças das creanças e orthopedia*—A 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
*Doenças do estomago e intestinos*—A' 1 hora—Dr. Caseão de Anciães
*Raios X e Raios Ultravioletas*
*Analises clinicas e vacinas*

**COLEGIO FRANCÊS**
**Rua do Limoeiro, n.º 3, 1.º, D.**
**42 APROVAÇÕES**
**Instrução primaria, secundaria, musica, piano, sciencias musicais, harmonia, lavores, pintura e arte aplicada**
A DIRECTORA
**Laura Lemos Noguez**

**Policlinica DA RUA DO OURO**
**Entrada: Rua do Carmo, 98. 2.º**
**Telefone N. 535**

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Alea Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.


**AGRADECIMENTO**

Com o maior reconhecimento, venho agradecer a maneira carinhosa e habil como foi salvo pelo **Dr. Luis Figueira** o meu sobrinho Carlos da Silva Franck, durante o periodo duma infecção geral, não só difteria, mas varias complicações, tratado no Instituto Camara Pestana.

ALICE SILVA


**Casino de Algés**
**Palacio da Conceição**
**Todas as noites**
*ANIMADISSIMAS SOIRÉES*

**Grande Hotel d'Italia**
**Mont'Estoril**
**HOJE:**
***Jantar á americana***

# NOVIDADES LITERARIAS

# Da obra "Uma campanha alegre,, de Eça de Queiroz

## TRANSCREVEMOS um interessante capitulo sobre a visita do Imperador do Brasil

Fevereiro, 1872.

Um instante de atenção! O Imperador do Brasil, quando esteve entre nós (e mesmo fóra de nós), era alternadamente e contradictoriamente — *Pedro de Alcantara* e *D. Pedro II*.

Logo que as recepções, os hinos, os banquetes se produziam para glorificar *D. Pedro II* — ele apressava-se a declarar que era apenas *Pedro de Alcantara*. Quando os horarios dos caminhos de ferro, os regulamentos de bibliotecas, ou a familiaridade dos cidados o pretendiam tratar como *Pedro de Alcantara* — ele passava a mostrar que era *D. Pedro II*.

De tal sorte que se dizemos que se hospedou entre nós *Pedro de Alcantara* erramos — porque ele asseverou que era *D. Pedro II*. Se nos lisonjeamos por ter hospedado *D. Pedro II* desacertamos — porque ele afirmou ser *Pedro de Alcantara*.

Que farão os historiadores futuros? Dirão que viajou em Portugal *D. Pedro II?* Mas se ele o negou! Contarão que Portugal foi viajado por *Pedro de Alcantara?* Mas se ele o contradisse!

Qual é o nome desse homem veneravel que passou? A historia não tem nome a dar-lhe!

E' por isso indispensavel, para segurança das cronicas, que se lhe imponha um nome, que, não recordando especialmente *Pedro de Alcantara* nem *D. Pedro II* — seja bastante generico para os abranger ambos; e que ao mesmo tempo seja suficientemente sério para se poder dar a um principe, se ele o fôsse! e suficientemente simples para se poder dar a um plebeu, se ele o era!

Proporemos, portanto, aos presentes e aos futuros que Ele — que não póde ser chamado *Pedro de Alcantara* por que o recusou, nem *D. Pedro II* porque o vedou — seja simplesmente chamado PST!

Fevereiro, 1872

Falemos da mala deste principe ilustre! Todos a conhecem. Ela deixa na Europa uma lenda soberana. Durante meses, viu-o o Velho Mundo absorto sulcar os mares, atravessar as capitais, medir os monumentos, costear os montes, visitar os Reis, ensinar os sabios, — com a sua mala na mão! E' uma mala pequena, de coiro escuro, com duas azas que se unem. E' por ali que ele a segura. Na outra mão trazia ás vezes o guarda-sol, debaixo do braço entalava a espaços um embrulho de papel. Muitas vezes depôs o guarda-sol, outras alheou de si o embrulho; — a mala nunca! Paris, Londres, Berlim, Viena, Florença, Roma, Madrid, o Cairo, — conhecem-n'a. Ela ficou popular na Europa — como o pequeno chapeu de Napoleão o Grande, ou a grande cobardia de Napoleão o Pequeno! Mesmo a celebridade da mala encobre um pouco a gloria do principe. Como disse o bom Beranger da batalha de Austerlitz — «muito tempo se falará dela sob os lutres dos palacios e sob o tecto das cabanas». Dele — menos!

Confusas opiniões se erguem em tôrno dessa mala fechada. Que continha ela? — Uns querem que ela tivesse no seu seio os tesouros imperiais: outros afirmam que ela encerrava os imperiais manuscritos. Alguns, mais profundos, sustentam que dentro havia pingas: outros, mais discretos, afiançam que dentro não havia nada!

Tal se nos afigura a verdade — a mala não guardava nada!

A mala era uma insignia — a insignia do seu incognito. S. M. trazia em «wagon» a mala, pela mesma razão que usa no trono o sceptro. Como a corôa é o sinal da sua realeza no Brasil, a mala era o sinal da sua democracia na Europa. A mala formva o seu sceptro de viagem — como o perpetuo chapeu baixo constitue a sua corôa de caminho de ferro. Se S. M. trouxesse as mãos vazias, isso indicaria apenas que Sua Magestade não trouxera o sceptro porque o incomodava para dormir no beliche do paquete: mas não daria a ninguem o direito de afirmar que ele não era o Principe, o Imperante! Com a mala não! A mala significa que não só tem na mão o sceptro, mas trás na mão a bagagem; que não só deixou a realeza no Brasil, mas tomou-a sem cerimonia na Europa! A mala é a taboleta do seu incognito! A mala diz: — «apertem-me a mão, tratem-me por Pedro, e não me toquem o [illegible] A Europa olhava-lhe para as mãos, via-lhe a mala, e dizia logo: — «O' aquele, que tal te dás por cá?» O Senhor Pedro trazia a mala para que o não confundissem com Sua Magestade. Aquilo significava: — «reparem que não sou Ele». A' entrada das cidades, aproximavam-se deste Principe ilustre os cortejos oficiais; mas Sua Magestade mostrava a [illegible] ante as autoridades desabotoavam os coletes! Os camaristas dos outros reis iam beijar-lhe a mão; mas Sua Magestade descobria a mala — e os cortezãos davam-lhe logo, alegremente, palmadas dôces no ventre.

Se Sua Magestade percebesse que uma só mala não bastava para mostrar o seu desejo de sem-cerimonia, Sua Magestade era homem para tomar duas malas! Se a etiqueta insistisse, Sua Magestade deitaria ao ombro — um bahú! Em Portugal, como receasse recepções aparatosas á entrada — Sua Magestade acrescentou á sua mala um guarda-sol, e ao seu guarda-sol um embrulho! Foi assim que o viram descer do «wagon» os povos perplexos! E se não tivesse havido a precaução de retirar apressadamente todo o cerimonial sabe-se que Sua Magestade estava disposto a mostrar — as suas chinelas de moiro! Mas as autoridades, em toda a parte, mal viam Sua Magestade começar a demonstrar, por meio de objectos familiares, que não era o Principe — apressavam-se a recolher toda a gala, receosos que Sua Magestade levasse a sua demonstração até ao excesso de despir as calças.

Foi, graças a estas precauções que Sua Magestade conseguiu atravessar a Europa — disfarçado na sua mala. Por isso ela vinha vazia. Sua Magestade não a usava como bagagem — punha-a como disfarce. Sua Magestade trazia a mala — como outros trazem um nariz postiço.

No entanto — disfarce ou bagagem — a mala é profundamente simpatica. Dá a esta côrte em viagem uma nota nobre de simplicidade e de sinceridade. Uma mala pequena não póde chegar para tudo: tapa por um lado o Imperador do Brasil — descobre por outro o homem de bem.

Fevereiro, 1872.

Sua Magestade Imperial passa, com justiça, por um dos homens sóbrios do seu vasto imperio. Sôpa, carne coida, legumes, agua e um palito, tal é o chorume dos jantares da côrte nos paços da Tijuca.

E' verdade que os jornais parisienses contaram que no banquete que o sr. Adolpho Thiers, (presidente certo de uma Republica incerta) deu ao imperador do Brasil, — Sua Magestade a cada momento cortava a conversação literaria e sceptica que faiscava em redor da mesa, para gritar com a sua imperial bôca cheia: «que precioso peixe! que sublime galinhola!»

No entanto, esta circunstancia de estupefacta gula, narrada com ironia pelos jornais de Paris — não oferece autenticidade: é um *réclamo*, uma adulação politica á cozinha do dito Adolpho! As gazetas republicanas como não encontram nada a exaltar nas ideias politicas de Adolpho — querem ao menos glorificar-lhe as iniciativas culinarias. E já que não pódem dizer: «que organização ele dá á França!» gritam: «que jantares ele dá aos Reis»! A verdade incontestavel é que Sua Magestade o Imperador é um sóbrio.

Ha, porém, um só petisco ácêrca do qual Sua Magestade revela uma gula excepcional. Sua Magestade desdenha demagogicamente, desde a trufa até ao Johanisberg, todos os delicados mimos da fornalha ou da adega. Uma só coisa neste planeta lhe aguça a lingua. Para uma só coisa tem sofreguidão incansavel e sorvedoura: — para o idioma hebraico!

Sua Magestade é um guloso de hebraico. No hebraico — rapa os pratos e lambe o dedos. E, por uma inexplicavel imprevidencia, Sua Magestade não trás consigo nem um homem de raça hebrea, nem sequer um cristão hebraisante, nem mesmo um professor de hebraico! De tal sorte que nos longos dias preguiçosos de paquete, nas horas fastidiosas de «wagon» — Sua Magestade passa crueis privações de hebraico. Por isso chega sempre esfaimado de hebraico: e mal entra as portas festivas dos hoteis, ainda com a mala na mão, rompe logo a pedir nos corredores, com ganidos de gula, quasi com assômos de colera, — o seu hebraico!

Quando Sua Magestade imperial chegou a Londres, o principe de Galles enviou-lhe um dos seus ajudantes de campo — um daqueles belos capitães d'*Horse-gards*, que põem á noite um jasmim do Cabo na jaqueta escarlate e ouro. Este dandy marcial perguntou a Sua Magestade o que desejava, naquele momento em que punha o seu pé d'além-mar nas plagas verdes d'Albion. Esperavam todos que Sua Magestade pedisse chá — ou um banho.

Sua Magestade respondeu ávidamente: — «hebraico!»

Os oficiais olharam-se consternados. E o Imperador, com os labios secos, as mãos nervosas, o apetite enristado repetia famintamente: — «hebraico! só hebraico!» Então, por um rasgo genial, os ajudantes do principe de Galles levaram, a toda a brida fogosa de um *landau*, o Imperador do Brasil — á Sinagoga! Sua Magestade precipitou-se entre os hebreus. Os sabios *rabbis*, que são doutores da lei, cercaram o homem augusto, e, vorazmente, a grandes bocados, com guinchos de goso, o Imperador do Brasil, consumiu incalculaveis porções de hebraico. Depois de se fartar, olhou em redor — e pediu mais!

Certos donos de hoteis, em cidades da Europa, ficavam apavorados e confusos quando Sua Magestade assomava aos limiares das portas, pedindo hebraico a fortes brados. Alguns arriscavam timidamente:

—Se Vossa Magestade quizesse antes um caldo...

—Hebraico!...

—Se Vossa Magestade quizesse antes um monumento...

—Hebraico!

Foi assim em Lisboa, no Lazareto. Sua Magestade, já ao descer as escadas do paquete, vinha resmungando: «salta o meu hebraicozinho!» E daí a minutos expedia gritos famintos. Que consternação! Tudo estava preparado: a *canja*, a *orelheira*, a *brôa*, o *capilé*, o *caldo d'unto*, todos os artificios do genio português. Mas ninguem se lembrára do hebraico! E Sua Magestade estrebuchava!

Partiram então exploradores em todas as direcções — e por fim voltaram trazendo, estonteado e surpreendido, o sr. Salomão Saragga, que lê e fala o hebraico.

Sua Magestade esperava ansiosamente, debruçado na janela. Não houve cumprimentos, nem se pôs toalha. Serviram-lhe o sr. Saragga, assim mesmo, — crú! Sua Magestade deixou-lhe [illegible]!

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

EVITA
que os seus fatos se desformem, usando o CABIDE MANEQUIM da sua medida. A' venda nos Grandes Armazens Chiado, Grandela, Alfaiaterias, Lojas de Moveis, etc. desde 9$00.
DEPOSITO:
RIBEIRO SILVA, LTD.
R. Augusta, 156
Enviam-se catalogos, — Modelos registados. São punidos os falsificadores.

EXIJAM
SALUS (Vidago)
Superior a todas as aguas minerais apresentadas no mercado
Pura e inalteravel

**Cours Supérieur** Telef. C. 2008
Largo Raphael Bordalo Pinheiro, 26, 2.°
*Externato e semi-internato*
frequentado por meninas da melhor sociedade.
Instrução franceza completa
Cursos dos liceus, inglez, musica, etc.
— Pedir referencias e informações —

# A Cidade

**Acessorios para automoveis**
**Avenida Stand Limitada**
**57—JARDIM DO REGEDOR—59**
(Restauradores)
**Telef. N. 5084—LISBOA**

## Chá das cinco

### Anatole e o Progresso

*Tive hoje uma alegria enorme, ao vêr compartilhadas, pelo espirito arguto de Anatole France, as minhas arremetidas contra o "progresso"—que não é a mesma coisa que civilização.*

*"Progresso material—afirma o autor da "Thais", a um jornalista, pouco tempo antes de morrer—quere dizer facilidade, nivelamento de tudo, falta de esforço e, por isso mesmo, falta de personalidade. Não é impunemente que se fabricam maquinas poderosas. Elas acabam por nos esmagar. Os filosofos do futuro constatarão que os diversos progressos do seculo XIX, que foram de ordem mecanica e scientifica, bestializaram um pouco o planeta, e, se não abaixaram, pelo menos vulgarizaram o nivel intelectual. Antigamente as sementes do crime vegetavam obscuramente em algumas almas obscuras. Agora contaminam todos os cerebros apropriados á cultura do vicio, com a rapidez do telegrafo, isto é, a tresentos mil quilometros por segundo.*

*O que, sobretudo, nunca mais se levantará é o prestigio dos grandes homens. Era sobre o prestigio e a autoridade que se baseavam as sociedades antigas. Os chefes e os genios confundiam-se com a Divindade. Ao prestigio antigo corresponde o irrespeito moderno. Antes das grandes invenções, porque se comunicava pouco, os homens somente diziam as coisas essenciais. Existiam os sabios e os ignorantes. Agora, aboliram-se as distancias... Fala-se de tudo — e não se faz caso de nada.*

*Vaidosos da nossa civilização, que não tem alma e não tem nenhuma verdade essencial a mais que as civilizações anteriores, nós avançamos, ignorantes e balofos, para um futuro de irrespeito, de cinismo — talvez de cretinismo".*

*Prescindem de quaisquer comentarios estas admiraveis palavras de mestre Anatole, embora a sua agudesa critica apenas visse um dos lados da medalha —decerto o mais digno de reparo. Ao seu feitio de gosador dos instantes que passam, eternamente sceptico na estrada da vida, os problemas serios da alma humana como que lhe escapavam. E' vêr como ele se refere ao bergsonismo —filosofia que fez uma revelação espiritual enorme, lutando contra o materialismo:*

*— Este homem — Bergson — alimentado de inteligencia, volta-se ingratamente, sacrilegamente, contra a sua mãe. Serve-se da razão para a amaldiçoar. Ele crê que pensar é um mal. Uma filosofia do instinto e da intuição arrastará a uma estetica do instinto e, com isso, lucrará finalmente a religião.*

*— A religião? — preguntou assarapantado o jornalista.*

*—Sim, porque tudo que é contra a inteligencia favorece sempre a religião.*

*Como vêem, esta saida final é duma grande infelicidade—parece arrancada a uma Associação do Registo Civil. Mas Anatole é assim. Com "boutade" como esta escreveu o "Jardim de Epicuro" — um dos mais apregoados alicerces da sua imortalidade!*

**Alves Martins**

## Ministro do Comercio

Foi convidado para secretario do sr. ministro do Comercio, lugar que aceitou, o sr. Joaquim de Cisneiros Gomes Ferreira.

SE QUEREM FORTALECER-SE PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
**BANANIA**
Em latas de 250 gr. de produto, esc. 1$00
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.°

..E CONTINUA..

# Os paineis da Inclita Geração aos pés do Infante Santo

## não podem ser de Santa Catarina

A contenda dos Paineis é vasta e as colunas do *Diario de Lisboa*, breves.

Aclaremos, pois, o mais possivel, ou corre-se o risco de só aumentar a confusão que alguem deseja. E' preciso, de quanto se tem dito e escrito, separar o trigo da contribuição erudita—do joio das manobras velhacas e até do farelo das considerações pessoais e de amor-proprio.

O artigo do meu ilustre amigo, dr. Vergilio Correia, professor da Universidade de Coimbra, contendo em boa dose o trigo da melhor erudição, não estava isento do farelo da preocupação pessoal, a qual, neste caso lhe é até honrosissima.

O dr. Vergilio Correia fora das primeiras pessoas a ver o documento encontrado pelo sr. D. João de Pita de Freire, e, numa rapida leitura, atribuiu-lhe, com a sua autoridade, um valor que animou o joven genealogico a trazer para o "Seculo„ aquela indelicada bujarda de que o seu achado resolvia o problema dos Paineis.

Por isso, suponho, o artigo de Vergilio Correia, de terça-feira (que só ontem vi) é até certo ponto ditado pelo cavalheiresco desejo de "não deixar apoucar uma das raras provas aproveitaveis„.

Abstraindo, pois, desta sua simpatica prisão, vamos responder ás opiniões fundamentadas do dr. Vergilio Correia.

* * *

"O documento tem uma altissima importancia para a historia dos Paineis de S. Vicente de Fora„, diz:

Eu tambem supuz isso mesmo, um instante. Mas

*Il va loin de la coupe aux lèvres.*

Vejamos, com dois dedos de critica e de exegese: Em primeiro logar, o autor do manuscrito merece os seguintes reparos: mediocre gramatico, mesmo para a epoca, pessima pontuação e conhecimentos claudicantes: um desejo de ser preciso que não consegue ser claro.

Tudo isto, num só periodo!

Assim é, e algo mais: mediocre gramatico, apresenta-nos afirmações sem verbos finitos, numa sucessão de relativos em que a oração não chega a resolver-se; pessima pontuação, a tal ponto que, se lh'a não puzermos por nossa conta, o texto fica uma algaravia incompreensivel; conhecimentos claudicantes, pois diz "bispo„ de Lisboa em tempo de Afonso V, quando desde D. João I arcebispo é que é.

O desejo de ser preciso, sem conseguir ser claro, é evidente á simples leitura: — muito detalhe e confusão manifesta.

Quanto a pintura, desfibrando o periodo, conclue-se: que ha referencias a duas diferentes, as quais nada teem de comum entre si, nem tão pouco com os Paineisda Inclita Geração — que não de S. Vicente.

A primeira, de 1416, era sem duvida uma pequena taboa (dum altar lateral duma capela, de certo pequena, desse solar de Almeida) que escapou ao incendio, no tempo de D. Duarte, e que para ali teria ficado até que, no tempo de Afonso V, quando D. Jorge da Costa foi chamado para preceptor da infanta D. Catarina, se lembrou de a comprar para a oferecer á pequenina pupila, como da santa do seu nome, talvez para o seu altar ou oratorio pessoal.

E sendo de 1416, claro está que não pode ter nada que ver com os decantados Paineis. Nessa data tinha o Infante D. Henrique apenas 22 anos, e o retrato dos Paineis dá-lhe á roda de 50.

Das segundas pinturas, diz-nos o texto, lendo bem, que foram mandadas fazer por D. Jorge da Costa para a capela da Ascenção, nos Loios, onde jazia a infanta D. Catarina, que ficava representada "ao natural„ nuns ricos retabulos. (E' evidente que o autor emprega "retabulos„ não no sentido de altares, mas no de paineis).

Ora D. Catarina morreu em 1463, com 27 anos. D. Jorge da Costa mandou edificar inteiramente uma nova capela, nos Loios, para nela colocar o tumulo de D. Catarina e o seu proprio. Quizera ate desalojar o tumulo do fundador, Domingos Jardo, da capela-mór, para nela fazer o mausoleu da infanta e se enterrar tambem, mais tarde, ao lado dela.

Houve oposição dos conegos de S. Eloy e o voluntarioso e já rico arcebispo Alpedrinha resolveu construir uma capela a par da capela-mor.

Se essa capela era da Ascenção, não era de St.ª Catarina. E se o autor do manuscrito diz que a infanta D. Catarina fôra representada "ao natural„ como ha de o dr. Virgilio Correia admitir que o fosse "ao sobrenatural„ ou "ao divinal„?

De mais, é conhecido o tumulo da infanta D. Catarina. E está no Carmo. E' um arcaz de pedra, liso, sem lavor.

Não será mais logico admitir que, sobre o tumulo, houvesse pinturas, representando a infanta "ao natural", visto que não fôra esculpida no tumulo? A escultura da epoca é pobre, a nossa pintura de então era excelente.

O autor, que pormenoriza a representação de Santa Catarina, de Almeida, —"vestida de diaconiza, etc."—contentou-se, para os retabulos dos Loyos, com descrever a Infanta como "ao natural". Seria para se concluir, hoje, que ela estava trajada de diaconiza, nimbada de Santa, com um evangelho na mão e uma corda aos pés?

Finalmente, essas pinturas têm de ser posteriores á morte da Infanta, em 1463. Ora D. Henrique tinha morrido, em 1460, com 66 anos...

Não. O documento do sr. de Pita e de Freire nada tem que ver com os Paineis da Inclita Geração aos pés do Infante Santo.

* * *

Mas o dr. Vergilio Correia toma uma atitude muito particularizada, na sua maneira de ver o documento, e estabelece uma relação entre o 1.° painel e os 2.os que é altamente especiosa.

Interpretando o texto como se a Santa Catarina, de Almeida, oferecesse algo de novo: o estar vestida de diaconiza, parece contradizer-se quando cita o dr. Antonio de Vasconcelos e o dr. José Saraiva, que lhe apontam varias santas e até "uma Santa Catarina, de manto e estola de diacono".

*(Vêr continuação na 8.ª pagina)*

**AS NOSSAS PRAIAS**

# Começa

## ámanhã durante o dia a semana de festas da Figueira da Foz

Realizam-se desde ámanhã até 12 de setembro proximo, na encantadora praia da Figueira da Foz grandiosas Festas de Verão, com o programa seguinte:

Domingo, 4. — Corridas de bicicletas, para disputa da "Taça Comissão de Iniciativa", e desportos atleticos, promovidos pelo Sporting Club Figueirense, na mata da Santa Casa da Misericordia.

Segunda-feira, 5. — Desportos atleticos promovidos pelo Sporting Club Figueirense, na mata da Santa Casa da Misericordia, e torneio de tiro aos pombos, promovido pelo Gimnasio Club Figueirense, no Hipódromo.

Terça-feira, 6. — Concurso hipico, primeiro dia do concurso, e serenata no rio Mondego, promovida pela Associação Naval 1.° de Maio, com fogo do ar, preso e aquatico, oferecido pela Associação Comercial e Industrial.

Quarta-feira, 7. — Concurso hipico, segundo dia do concurso; torneio de esgrima, concerto e festa no Grande Casino Peninsular e iluminações, tunas e descantes populares na Avenida Saraiva de Carvalho, promovidos pela Camara Municipal.

Quinta-feira, 8. — Festival a Nosso Senhor Jesus da Vida, promovido por uma comissão de senhoras, na capela da Santa Casa da Misericordia; tourada com dois touros de morte e o celebre espada espanhol Belmonte e festival no Jardim Municipal; verbena promovida pela Obra da Figueira, Bombeiros Voluntarios e Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Sexta-feira, 9. — Concurso hipico, terceiro dia do concurso, e continuação do festival no Jardim Municipal.

Sabado, 10. — Concurso hipico, quarto dia do concurso, e continuação do festival no Jardim Municipal.

Domingo, 11. — Campeonato Nacional de Remo, promovido pela Federação Portuguesa de Remo, e continuação do festival no Jardim Municipal.

Segunda-feira, 12. — "Gymkana„ de automoveis no hipódromo e distribuição de premios aos vencedores das varias provas, e baile de gala no Grande Casino Peninsular.

# Tauromaquia

### Touros em Algés

Realiza-se, em Algés, amanhã, domingo, uma corrida, fóra dos moldes da popular praça, apesar de ter parte comica um original grupo de mulheres forcados. Na segunda parte trabalham o já celebre espada Pedro Montes, nova gloria do toureio, e o valente cavaleiro Manuel Matias, que muito agradou no Campo Pequeno. Os talhões dos bilhetes dão entrada na corrida e direito a premios.

**AINDA AS HA...**

# Uma nota

## do Angola e Metropole

No Restaurant Bonjardim, da travessa de Santo Antão, estiveram hoje comendo três rapazes que deram, para pagamento da despesa, uma nota de quinhentos escudos, do Banco de Angola e Metropole.

Foram presos e estão incomunicaveis, a fim de se averiguar a proveniencia da nota.

GOLD-FLAK BRIBG
O melhor cigarro Virginia
Casa Havaneza
LISBOA

# A Cidade

USEM
sempre
para destruir cabelos superfluos
Preço 10$00 por tubo
A' venda nos principais estabelecimentos

UM «EDUCADOR» ...

# Prisão
## dum professor oficial
## por fazer parte
## duma quadrilha

As investigações do agente Custodio das Dôres, sobre os crimes da quadrilha do "Cego", teem prosseguido na administração do concelho de Espozende. Agora foi descoberto um assalto e roubo, na egreja paroquial da freguezia de Frojais, donde os gatunos roubaram: os vasos do sacrario, espalhando as particulas pelo altar; as corôas de Nossa Senhora de Lourdes e de Nossa Senhora das Dores, castiçais, resplendores, etc.

O agente Custodio das Dôres, capturou o carpinteiro João Rafael, conhecido gatuno da freguezia, tendo-se já apurado que um serrote que foi encontrado junto da porta arrombada lhe pertence, sendo tambem dele as pégadas existentes em cima do altar da Senhora das Dôres.

O João, na noite do assalto á igreja simulou um roubo em sua casa, tendo dito que os gatunos haviam lá entrado, comendo carne, paio, e bebendo vinho verde, depois de lhe terem roubado um par de botas e um chapeu, que estava aos pés da cama, onde ele e sua mulher se encontravam, sem estes darem por isso.

Disse mais que, ao deitar-se, fechou todas as janelas e portas, e que, quaudo se levantou, encontrou tudo na mesma, não sabendo como os gatunos entraram e sairam.

O agente Custodio das Dôres, teve conhecimento de que a quadrilha tinha feito desaparecer um rapaz de 20 anos que era conhecedor dos crimes feitos por eles, não se sabendo do seu paradeiro. Poz-se em campo e foi descobri-lo, no Pinhão (Douro), depois de ter percorrido Traz-os-Montes, á sua procura. Conduzido o rapaz para Braga em automovel, e interrogado, declarou chamar-se Armindo Rodrigues Freixo, ser carpinteiro e natural de Frojais de Espozendo.

Disse que a sua saida inesperada da sua terra, fôra devida a ter visto, ha tempos, que uma quadrilha de gatunos, composta pelo João Rafael, antes do roubo da igreja, Albino Martins Dias de Faria, professor oficial da freguesia de Frojais e Antonio da Costa Maciel "Estudante", cometera varios roubos, por meio de arrombamento. Citou as pessoas que eles roubaram, e, como os tivesse denunciado á policia de Braga e do Porto, o professor oficial procurou alguma vezes o Freixo, armado de uma espingarda, para o matar, e este, com receio de ser morto, vendo-se perseguido, resolveu fugir para o Douro. Acrescentou que os roubos eram distribuidos em casa do professor, onde se faziam ceias e pandegas. Em face de tais declarações, o agente Custodio das Dores, com a G. N. R., capturou o professor oficial e o João Rafael, que estão incomunicaveis.

Contra estes, existe um processo-crime, no tribunal, por roubo, que devido a influencias politicas foi arquivado, apesar das provas esmagadoras.

O despacho de "Arquive-se" não foi dada pelo delegado de Procurador da Republica, nem pelo juiz de direito, mas sim pelos seus substitutos que eram um notorio da comarca e um medico.

O agente Custodio das Dores deve de concluir os seus trabalhos por toda a semana que vem.

## Os premios da lotaria

| | | | |
|---|---|---|---|
| **6034**... | 400.000$00 | 3114.... | 3.000$00 |
| 7055.... | 60.000$00 | 3613.... | 3.000$00 |
| 3106.... | 20.000$00 | 5229.... | 3.000$00 |
| 282.... | 3.000$00 | 6422.... | 3 000$00 |

OS NOVOS TITANS

# O homem
## mais alto do mundo
## diz o que viu e sentiu
### a treze mil metros de altura

A aviação tem sempre uma ultima hora sensacional. Já não se vence o extraordinario; vence-se mesmo o inverosimil. Entrámos já na idade de ouro do vôo. A America lançou-se no Atlantico norte, depois de nós, portugueses, termos conquistado o do sul. A Italia, conduzida na carlinga por Pinedo, ainda ha pouco concluiu dois circuitos sensacionais, no novo continente.

A França atravessa uma hora de desgraça. Uma serie de desastres e de tentativas infrutiferas, colocam-na, passageiramente, num plano de inferioridade. Mas a iniciativa pessoal, isolada,—persiste.

Pela segunda vez, Calligo acaba de bater-se a si proprio como "recordman" de altura em avião—13 mil metros de altitude! E' um campeonato rude, angustioso—quasi fatal. As impressões dessa ascenção fantastica entontecem a imaginação mais fria e serena. Calligo, entrevistado, após a aterrissage, que molestou fortemente o aparelho, mostra-se cansado e ausente das realidades. Uma palavra parece que "anda ainda nas nuvens". A sua primeira declaração é de renuncia:

—Estou certo que não recomeçarei. Não! Basta de altitude pura. Agora se a tentar será em hidro-avião.

Um instante de silencio e de fadiga, para depois afirmar com um sorriso:

—Não é digno dum campeão do mundo quebrar o trem de aterragem ao tocar o sólo.

Começa agora a discrição:

—Não me preparei especialmente para esta façanha. E' dificil para o homem acostumar-se ás grandes altitudes: cansam.

"Parti de Buc. Tinha antecipadamente distendido os ovens do aparelho, que o frio contrai logo que ele se eleva. Levei um bom radiador e uma turbina compressiva para alimentar o motor. Regulei a turbina, em terra, de maneira a não prejudicar a velocidade quando subisse.

"Levava tambem duas garrafas de oxigenio comprimidas a 150 quilos e um inalador. Subi regularmente. Aos 16 minutos, tinha atingido cinco mil metros. Pouco a pouco a terra arredondou-se; depois, em virtude do nevoeiro, desapareceu.

"O ceu tornou-se progressivamente dum azul intenso. De tal maneira que não podia resistir ao seu brilho faiscante.

"Dez mil metros... O promontorio dificil de transpôr! A sensação do isolamento é terrivel: não se vê nada — mais nada. Está-se perdido e sentimo-nos adormecidos. Pesados. As forças diminuem. Tem-se apenas a energia precisa para dirigir o aparelho, que vibra demasiadamente em virtude da tensão desigual dos ovens.

"O menor descuido é fatal e para o evitar dispõem-se de recursos muito exiguos.

"Os timpanos zumbem; sente-se nas pernas e nos braços picadas vivas, constantes, intensas, que são o pronuncio da paralisia. Uma forte simosidade pesa sobre os olhos.

"Vive-se como num sonho. O aparelho balança cada vez mais. Perde-se a reacção exacta do barulho do motor.

"—E o frio?

"Calligo explica:

"—Suporta-se com facilidade, embora se introduza na nuca como uma lamina. O gaz do escape penetra na carlinga, aquecendo-a. Para lá dos dez mil metros—o tempo parece prolongar-se. Quanto aos reflexos é melhor não falar: não existem.

"Desci lentamente ao cair da noite. Cheguei aos cinco mil metros, sem consciencia. Senti-me salvo quando vi brilhar as luzes de Paris. Mas como encontrar Buc, donde tinha partido?

"Emfim, avistei os farois do campo de Bourget. Reuni então toda a minha energia para descer. Apesar de todos os esforços não consegui efectuar uma boa manobra. Aterrei de muito "alto", indo cair de "joelhos" com o aparelho, que ficou com uma aza partida.

"Compreendo agora a dificuldade das expedições inglesas que tem escalado o Everest".

E' preciso, porém, dizer que Colligo subiu a uma altitude superior ás alturas reunidas do Everest e do Monte Branco.

Ao concluir a sua interessante entrevista, Colligo diz:

—Belo "record". Não é preciso apenas vencer o desfalecimento fisico, mas tambem o moral. E' um verdadeiro "record" de energia.

## Universidade de Lisboa

Os alunos da Faculdade de Medicina desta Universidade devem requerer na Secretaria Geral as suas inscrições para o proximo ano lectivo de 5 a 20 do corrente. Os que tiverem de fazer exame em Outubro inscrevem-se condicionalmente.

V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

## Santo Amaro de Oeiras

Continua hoje e amanhã a "verbena" no Parque de Santo Amaro de Oeiras, tocando bandas regimentais, havendo bailes e outras diversões.

## «O Domingo Ilustrado»

O nosso camarada Artur Portela continuará, no brilhante semanario «O Domingo Ilustrado», as suas cronicas sobre teatro.

«O Domingo Ilustrado», de amanhã, insere, além duma emocionante novela sobre o assassino de Dato, a habitual colaboração de Norberto Lopes, Feliciano Santos, Tomas Colaço, Augusto Cunha, Leitão de Barros, etc., e é dedicado ao actor popular Estevam Amarante.

HOJE ás 21—PENULTIMA APRESENTAÇÃO de
PILAR MOLINA
HERMANAS VIOLETAS
no TEATRO SALÃO FOZ

# Pelos teatros

## Raul Ferrão

*Eis um nome que poucos anos tem de teatro e que já se impõe á admiração e aplauso de todos os que apreciam musica ligeira.*

*Autor do «Maldito Fado», «A Cantarinha» e muitos outros trechos que andam na bôca do povo, Raul Ferrão teve, no «Cosido á Portuguesa», ensejo de marcar definitivamente o seu lugar como compositor de muito merecimento.*

*Todos os numeros dessa revista que o publico obriga a bisar, são de sua autoria, tais como: «Fado Bom», «Fado Mau», «Fado do Carroceiro», «A colhida» e a «Alma das Touradas».*

*Novamente Raul Ferrão vai ter ensejo de se valorisar ainda mais, pois tambem é sua a musica da nova opereta popular de Alvaro Leal, «O Arco do Cego» que, entre 12 e 15 do corrente, sóbe á scena no Eden-Teatro.*

## "Olé!..."

*Para que nada falte na montagem e no guarda-roupa da nova revista «Olé!...», pois que á ultima hora houve necessidade de se proceder a varias alterações, a «première» desta peça, marcada para amanhã, ficou transferida para a proxima quarta-feira, definitivamente, efectuando-se, em duas sessões, conforme as velhas tradições deste teatro do Parque Mayer.*

## Uma revista triunfante

*Continua em pleno exito, no Politeama, a engraçadissima revista «A Aldeia dos Macacos».*

*Bem vestida, com belos scenarios e linda musica, anima-a todas as noites o maravilhoso desempenho da companhia que tem á sua frente o nosso melhor comico: Nascimento Fernandes.*

## Atraz do reposteiro

Na celebre opera-comica «A Gran Duquesa de Gerolstein» que vai ser representada pela companhia Alves da Silva, a protagonista vai ser interpretada por uma brilhante actriz cantora, que reaparece nesta peça.

—Chegaram ontem ao Rio de Janeiro os artistas portugueses, Henrique Alves, Alvaro Pereira, Santos Carvalho, Carminda Pereira, Carmen Martins, Angelita Gonzalez e Carmen Pereira.

—A Emprensa Jose Loureiro, que tem já da sua conta no Rio de Janeiro os teatros Lyrico, Republica e o novo Palace, prestes a concluir-se alugou por dois anos o «Fenix», que pertenceu ao falecido empresario Stafa.

—A companhia Amelia Rey Colaçe-Robles Monteiro representará no Rio de Janeiro e S. Paulo trinta peças do seu repertorio e mais oito novas.

—A nossa conhecida artista Evan Stachino tem já pronta a sua companhia de Revistas-Feeries a ultima grande organisação artistica feita no estrangeiro.

—A opereta «Mouraria», de Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer e maestro Filipe Duarte, vai ser representada brevemente no Rio de Janeiro pela companhia dirigida por Antonio de Macedo.

—Todos os jornais do Porto se referem elegiosamente á estreia no Sá da Bandeira da companhia Armando de Vasconcelos com a opereta «O Princioe Orloff», que ante-ontem ali subiu á scena.

—Pilar Monteiro, que é uma brilhante artista de revista, projecta ingressar no proximo inverno numa companhia deste genero.

—A companhia Chaby-Leopoldo Frois, que fez no Rio de Janeiro um lucro de cem contos brasileiros no primeiro mês de exploração, continua representando a comedia «O Leão da Estrela», com grande sucesso. A sua temporada em S. Paulo realiza-se no Teatro Municipal.

—A primeira peça a reprentar no Avenida, na proxima epoca de inverno será o «vaudeville», «O Pápa-Assorda», adaptação de uma comedia francesa.

—Realiza-se hoje, no Teatro Salão Foz, a penultima apresentação da estrela de baile Pilar Molina e das coupletistas bailarinas Hermanas Violetas. A temporada de verão encerra-se amanhã devendo em breve inaugurar-se a epoca de inverno com uma estreia de sensação.

—Regressou a Lisboa, da sua viagem a Paris e a Londres, o maestro Nicolino Miland que retomará amanhã o seu logar na direcção da orquestra do Tivoli.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 Rua de S. Paulo—77

# CARTAZ

## TEATROS

***Politeama***—A's 21,30—«A Aldeia dos Macacos».
***Avenida***—A's 21,45—«Agua-pé».
***Eden***—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cosido á portuguesa».
***Coliseu***—A's 21,45—Companhia espanhola de variedades.
***Salão Foz***—A's 21 — Animatografo e variedades.

## ANIMATOGRAFOS

***Olimpia*** — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
***Salão Ideal***—Animatografo.
***Joaquim d'Almeida*** —Animatografo e concerto.
***Cine-Patria***—Animatografo e concerto.

***Bristo - Club-Dancing***—O unico sempre em festa.

---

## POLICLINICA DO INTENDENTE

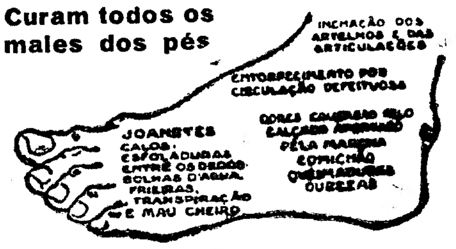
**ALMIRANTE REIS, 27, 2.°—Telefone N.° 2989-N.**

**Dr. Abel Alves**—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1[illegible]
**Dr. Almeida Dias**—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
**Dr. Anastacio Gonçalves**—Doenças dos olhos, ás 15.
**Dr. Antonio Martins**—Doenças das senhoras, ás 17.
**Dr. Armando Formigal Luzes**—Rins e vias urinarias, ás 11.
**Dr. Artur Pacheco**—Doenças da pele, ás 14.
**Dr. Benard Guedes**—Raios X, ás 16.
**Dr. Carlos Fradique**—Doenças das crianças, ás 15.
**Dr. Fernando Fonseca**—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
**Dr. Formigal Luzes**—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
**Dr. Mario Rosa**—Clinica geral. [illegible] ás 14.
**Dr. Pereira da Silva**—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
**Dr. Pereira Varela**—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
**Dr. Vasco de Lacerda**—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
**Dr. Vasco Palmeirim**—Cirurgia geral, operações, ás 16.

---

# SAES «DERMOXA»

**Curam todos os males dos pés**




A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

**T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa**

N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

---

# SUM

MARCA REGISTADA

**Superior na limpeza de todos os metais**

**R. FRANCISCO SANCHES, 116**

**Telef. N. 5631 LISBOA**

---

# José Manoel de Brito

**FALECEU**

A. Ferreira de Morais participa a todos os seus amigos e pessoas das suas relações, o falecimento do seu chorado amigo e sôgro, José Manoel de Brito, e que o seu funeral se realisará amanhã, 4 do corrente, pelas 7 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da Vila do Castelo n.° 12, para a Estação do Rocio.

---

# Aguas Radium

## Caria — Beira Baixa

**TERMAS INAUGURADAS EM 7 DE AGOSTO**

**Figado — Rins — Estomago — Coração — Anemia e todas as manifestações de artritismo — Doenças da pele**

Unicos concessionarios para Portugal e Colonias — Estabelecimentos **Alvaro Campos — LARGO DO CHIADO, 12, 1.°**

Depositos em Lisboa { Farmacia Avelar — Rua Augusta. Farm. Camacho Rodrigues — Av. Duque d'Avila.

**Estoril: Farmacia do Parque**

**Mont'Estoril: Farmacia Santos**

---

# As mulheres bonitas vos dirão!

A frescura e a belleza naturaies da téz dependem da saude da pelle. Só um bom sabonete, perfeitamente puro como o Sabonete Cadum, pode estimular as funcões normais dos poros a assegurar assim à epiderme uma hygiene constante.

# Eis por que milhôes de pessoas se servem d'elle

**Tendo sido eliminado todo o excesso de sais alcalinos ellas reconheceram que amacia a pelle. Alem d'isso é economico, porque é perfeitamente seco, dura duas vezes mais que os outros sabonetes.**

Distribuidor para Portugal e Colonias, Eduardo Tavares, 59, Avenida dos Aliados, Porto.

# Sabonete Cadum

---

# PIANOS

**e Autopianos Rolos Musicas**

**Gramofones — Discos**

**CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58**

---

# José Manoel de Brito

**Faleceu**

Confortado com os Sacramentos da Egreja

Conceição Pereira de Brito, Umbelina Rosa de Brito (ausente), Luisa Brito de Morais e seu marido, Eduardo Henrique de Brito e sua mulher, Maria Amalia de Brito Sampaio e seu marido, participam a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento do seu chorado marido, filho, pai e genro, e que o prestito funebre sairá da Vila do Castelo, n.° 12, r/c., amanhã 4 do corrente pelas 7 horas da manhã para a Estação do Rocio, de onde seguirá para a Marinha Grande, terra da sua naturalidade.

---

## PARTEIRA DIPLOMADA

# Judith Silva

**R. Alves Correia, 197, 1.°**

**(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436**

Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

---

# Serafim A. Vasques, Ltd.

Participa o falecimento do seu muito saudoso e chorado tio e socio Serafim Antonio Vasques, e que o seu funeral se realizará amanhã, ás 14 horas, saindo o prestito funebre da rua Conde das Antas, 14, para o cemiterio dos Prazeres.

---

# Serafim Antonio Vasques

**FALECEU**

Seu irmão ausente, cunhados e sobrinhos participam o seu falecimento, realizando-se o seu funeral amanhã, ás 14 horas, saindo o prestito funebre da rua Conde das Antas, 14, para o cemiterio dos Prazeres.

---

## TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

**HOJE** **A's 21,45**

A representação da revista

# Agua-pé

---

# EDEN

COMP.ª ALMEIDA CRUZ—Telef. N. 3800

**HOJE** — Nas duas sessões

**FARPAS E VENTAROLAS**

o sensacionalissimo quadro de episodios taurinos, ampliando a imortal revista

**COZIDO A' PORTUGUEZA**

amplamente remodelada

Novos interpretes.—8 numeros repetidos

O mais popular, gracioso, deslumbrante e barato espectaculo da actualidade

---

## POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028 —*

**HOJE**

A representação da revista

# A Aldeia dos Macacos

---

# Nova invenção ::maravilhosa::

**do dr. Farmaceutico Giraud, director dos Laboratoires du Rhône (France)**

Acabaram-se as dôres de dentes!...

Acabou-se a carie!...

...... Não háverá mais necessidade de

**mandar tirar os dentes!...**

**Conservar-se-hão** sempre em bom estado e poder-se-ha mastigar sem inconvenientes os alimentos **mais duros.**

**O desaparecimento de de toda a dôr e a cura completa** definitiva, obtem-se em **1 minuto** aplicando por si proprio uma gota do **«Baume Tue-Nerf»** sobre a parte cariada dos dentes, Passa-se em seguida o cimento dentario que desprenderá cada dente deteriorado em perfeito estado.

Curar-se-ha cada um a si proprio, num instante, graças a este maravilhoso produto.

O "Baume Tue-Nerf„ que contem tudo o necessario para se curar, custa o preço minimo de Esc. 20$00. Uma garrafa basta para curar 6 a 8 dentes. O custo é, portanto, apenas de **Esc. 2$50 cada dente.**

Envia franco a resposta pelo correio contra 20$00 ou 22$00 contra reembolso. Dirigir-se: Agencia Geral, Travessa da Picaria, 23, 2.°—PORTO.

NOTA: Cada caixa contem uma lata de "Cachets Miriga„ (Hostia Miraculosa de Lourdes) oferta gratuita e da maneira facil de curar rapidamente os "Varices„.

---

**Aconselhamos a todas as senhoras que regressem das praias e termas, o uso do preparado**

# A Juventude

**evitando a queda, ondulando, e fazendo crescer o cabelo, pois assim é preciso para se ter uma farta cabeleira e bem ondulada, como o exige a moda.**

A' venda na Drogaria e Perfumaria

# V.ª José Dias

**RUA FANQUEIROS, 342-344**

**LISBOA**

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

# ESTRANGEIRO

Almeida Leal
CLINICA GERAL
Sifilis e doenças dos orgãos genito-urinarios
RUA GARRETT, 74, 1.º
das 5 ás 7 e 1|2

O QUE VAE LA POR FORA

# Poeira DO MUNDO

## Da França

PARIS, 3

A imprensa confirma o protesto do governo francês contra o embaixador sovietico Bakoffaki, por este ter assinado um mamifesto da terceira internacional, em que se pede aos soldados de todo o mundo que auxiliem a revolução social. — (L.)

---

Os direitos alfandegarios sobre o trigo exportado passaram de 17,20 para 25 francos. —(L.)

## Da Suissa

GENERRA, 3

O conselho da S. D. N. lançou na acta um voto de sentimento pela morte do Rei da Romania. — (L.)

---

O congresso demografico internacional ocupou-se ontem, entre outros assuntos, da politica internacional, tendentes a regular o excesso da população e da emigração. — (L.)

## Da China

CHANGAI, 3

A colera, grossando com intensidade entre os sudistas, é agora o seu mais terrivel inimigo.

A epidemia está tomando, em Nanking, proporções assutadoras.

Ha centenas de cadaveres por sepultar. — (L.)

## Da Argentina

BUENOS AIRES, 3

Em consequencia da explosão numa fabrica de fogos de artificio, em San Martin, morreram três pessoas e ficaram gravemente feridas 22, na sua maioria mulheres e crianças. — (L.)

## De Cuba

HAVANA, 3

O governo estuda a criação de uma repartição reguladora da venda do assucar cubano para o estrangeiro. — (L.)

---

# Alma

**Despede-se amanhã no Coliseu**

## Hoje festa de Palacios

Terminam, irrevogavelmente, amanhã no Coliseu dos Recreios os espectaculos da Companhia Espanhola de Variedades "Alma", que ali tem feito um sucesso extraordinario.

O espectaculo de hoje é em festa artistica do actor Palacios, que a dedica ao publico de Lisboa, tendo organisado um programa magnifico de que constam os seus mais aplaudidos trabalhos.

O espectaculo de amanhã tem tambem um programa colossal, selecionado entre os melhores numeros do reportorio da Companhia.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO -115

A PAZ UNIVERSAL

# Briand associa-se á obra pacifista

## e reconhece os leais projectos alemães

As afirmações do sr. Aristides Briand, no discurso que proferiu, quando do banquete de encerramento dos trabalhos da conferencia interparlamentar, merecem ser fixadas pelos propositos pacifistas que revelam.

Ante os representantes dos trinta e sete parlamentos que formaram a conferencia, disse o ministro dos Negocios Estrangeiros da França:

"Para quem se habituou, com todas as forças da sua alma, á formação de este espirito novo que permitirá um dia o recurso em formulas diplomaticas, em substituição dos antigos regulamentos de força, para quem viver esta ideia, nada ha de mais emocionante que o sentir-se, neste momento, emfrente dos representantes de trinta e sete parlamentos; nada ha de mais reconfortante que o exemplo que daes ao mundo nestas importantes e periodicas reuniões, cada ano mais importantes, onde a voz solene dos povos se habitua, palavra por palavra, á pratica da linguagem universal.

E, comparando a obra da Sociedade das Nações com a da conferencia interparlamentar, disse Briand:

"Os seus frutos começam a ser substanciais. Pela sua influencia na opinião publica internacional, fortifica-se dia a dia a União interparlamentar, preparando o terreno que os governos aproveitarão utilmente. É o seu papel, que se não pode confundir com o dum organismo politico como é a Sociedade das Nações, facilita a completa harmonia e assegura o apoio moral e o concurso indispensavel ás grandes aspirações dos governos. Compete-vos animar todos os paises, continuando e aumentando as correntes de opinião colectiva cuja força, captada na barra de Genebra, deve fornecer a energia necessaria ao mundo e aos governos, associados á vasta obra da paz.

A Sociedade das Nações é hoje, nas relações dos povos, a mais alta instancia politica e juridica, mas a força das suas decisões reside, em ultima instancia, no acôrdo da humanidade.

Foi depois que o sr. Briand afirmou que o mundo quere a paz.

"E' necessario que saia de vós a obra de paz, á qual estou pessoalmente unido e que constitue, para mim a honra da minha carreira politica. Esta obra é apenas a fundação dum edificio que se deve levantar sem limites e tão alto que ninguem o deixe de ver e apreciar.

Podemos, sem duvida, sonhar a realização imediata e completa da vasta edificação desejada: eu proprio fiz conhecer, publicamente, em Genebra a minha dedicação pela ideia dum protocolo geral, que garantisse ao mundo a extensão de garantias colectivas contra os agressores.

Em presença das realidades da hora, é urgente buscar uma realidade mais vasta. Isto conseguir-se-ha um dia, mas, por agora, que se faça um acordo entre os países mais directamente expostos aos riscos de conflitos, estipulando, solemnemente, substituir, pela força da justiça, a força da força, afastando e excluindo a solução da guerra barbara.

E o sr. Briand terminou afirmando que ele, ministro da França, reconhecia a alta concepção de tal acôrdo, a que se somavam, com a grande coragem dum autentico espirito de paz, os homens de Estado da Alemanha.

E, levantando a sua taça, bebeu pela paz do mundo.

CIGARROS
"ARAKS"
Flor de tabaco EGIPCIO, os predilectos da sociedade elegante. Os de maior voga no mercado. Suaves, aromaticos e deliciosos.
Superior a todos
Importadores Vª CONTRERAS & Fº
R. 1.º de Dezembro, 7—Lisboa

O QUE VAE LA POR FORA

# Poeira DO MUNDO

## Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 3

No Ministerio das Relações Exteriores e nas diferentes repartições do congresso, trabalha-se activamente nos nos ultimos preparativos da Conferencia Internacional Parlamentar do Comercio, que, depois amanhã, solenemente se inaugura, no Palacio Monroe, (séde do Senado), com a assistencia do dr. Washington Luís e das altas figuras da Republica.

Pronunciará o discurso de abertura o dr. Celso Baima, presidentes da delegação brasileira que, seguidamente dará a palavra ao dr. Octavio Mangadeira, ministro das Relações Exteriores, o qual saudará os membros da Conferencia em nome do Governo brasileiro, respondendo os chefes das principais delegações, provavelmente da norte-americana, da argentina, da inglesa e da francesa. A sessão encerrar-se-ha com o mesmo cerimonial, sendo prestadas honras aos representantes estrangeiros e ao mundo oficial por uma força militar.

No dia seguinte, ás 10 horas, terão as comissões a sua primeira reunião, realizando-se, ás 15, uma sessão plenaria, na qual serão tratados os seguintes assuntos: situação do trabalho europeu nas Americas e modificação eventual das condições do trabalho nos diferentes ramos, imigração, transporte, industria, comercio, etc.; exame do relatorio dos trabalhos e das conclusões da comissão carbonifora instituida pela Conferencia Parlamentar Internacional do Comercio; exame dos estudos, tendo por fim a organização do crédito agricola.

A's 22 horas, haverá recepção no Copacabana-Palace, seguida de baile, oferecido pelo Presidente do Congresso, que é, como se sabe, o vice-Presidente da Republica.

Em 7, dia da festa nacional da Independencia, a conferencia não funcionará. Os delegados assistirão, de manhã, á grande parada militar, no Campo de São Cristovam, e, á tarde, ás corridas de gala, no Hipodromo Brasileiro, sendo-lhes depois oferecido um chá dansante, no Jockey Club; á noite, assistirão ao baile anual, no Palacio da Presidencia.

No dia 8, as comissões voltarão a reunir-se, ás 10 horas, seguindo-se a sessão plenaria, ás 15; á noite, recepções não oficiais.

No dia 9, ás 10 horas, sessão do conselho geral; ás 15, sessão de encerramento; ás 21, banquete de 400 talheres, no Automovel Club Brasil, oferecido pelo Governo e sobre a presidencia do ministro das Relações Exteriores, que pronunciará um discurso, bem como cinco representantes de outros tantos paizes.

Na Conferencia tomam parte 43 paizes, encontrando-se já no Rio mais de 100 delegados, aos quais têm sido prestadas todas as homenagens; ontem, em automovel do Estado, visitaram os estabelecimentos industriais e os estaleiros navais, e hoje fazem uma excursão á Tijuca, indo ámanhã ás cidades de Petropolis e de Teresopolis. São ainda esperadas numerosas representações, no «Massilial, no «Flandria» e no «Conte-Verde». — (A.)

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

**Navalhas de barba**
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
**RUGRA**
são as melhores

# ULTIMAS NOTICIAS

**RESTAURANT**
**FERRO DE ENGOMAR**
**Bemfica**
Aberto toda a noite. Gabinetes reservados. Esmerado serviço de cosinha.
PREÇOS CONVIDATIVOS

## O RESCALDO

# NO Tribunal

## de S.ta Clara continuaram esta tarde os julgamentos dos implicados no 7 de Fevereiro

Voltou a reunir-se o Tribunal Militar Especial, em Santa Clara, para julgar Manuel Antonio Peres, acusado de ter tomado parte no movimento de fevereiro, armado de espingarda, na rua de S. Bento, combatendo contra as forças fieis ao governo, de ser detentor de explosivos e de distribuir armamento, em sua casa, aos revoltosos.

Testemunhas de acusação.

Eduardo Augusto, filho da testemunha Lucinda de Jesus Teixeira, que se encontra presa no Aljube, por ter injuriado o tribunal quando depunha.

O promotor, sr. coronel Osorio de Castro:

O senhor é uma testemunha que presenciou os factos... Faz favor de dizer o que viu.

—O réu ameaçou-me, assim como a mais algumas testemunhas, se viessem dizer a verdade.

O promotor:

—Em face das declarações desta testemunha, requeiro que seja levantado auto de noticia deste facto, visto as testemunhas de acusação virem para aqui cumprir o seu dever de cidadãos.

Dirigindo-se á testemunha:

—Não tenha receio, porque este tribunal é composto de oficiais muito ilustres, e, entre mortos e feridos, alguem ha-de escapar. Vá, diga o que sabe.

— Este senhor, no dia da revolução, armou-se de espingarda e bombas, para atacar as forças fieis ao governo. Minha mãe, Lucinda Teixeira, viu-o enterrar umas balas e pistolas no quintal e foi denuncia-lo á policia.

— O sr. diz nos autos que o reu estava armado de carabina? Onde o viu?

— Na rua de S. Bento, nos dias 8 e 9. No dia 10, o réu recolheu a casa, com um ferimento num braço, feito por um estilhaço de granada.

— Mas ele fez fogo contra as forças fieis ao governo?

—Sim, senhor.

—Sabe se morreu alguem na sua rua?

—Morreu, morreu... Não morreu... Mas parece que morreu... Morreu, sim senhor; foi até um soldado...

—Quem esteve em sua casa, no dia 9?

—O reu, ferido no braço esquerdo, por um estilhaço de granada.

O dr. Alfredo Nordeste:

—Onde esteve a testemunha, na terça e quarta feira?

—A' minha porta.

—Que distancia havia entre a sua porta ás barricadas?

—Talvez, uns cem metros...

—As balas passavam junto á sua porta?

—Elas eram tantas! A casa do reu esteve sempre cheia de bombistas. Homens que entravam com bombas e outros que se iam armar.

Levanta-se um incidente, quando é chamada a depôr a testemunha Manuel Caetano Carmo Pereira que confirma o seu depoimento.

A testemunha Guilhermina da Conceição nada adianta, sendo abonado o bom comportamento do reu por quatro testemunhas.

* * *

O reu foi condenado a 10 meses de prisão e a igual tempo de multa a um escudo por dia.

Falta-lhe apenas cumprir 5 meses.

## A AVIAÇÃO

# A mensagem

## de Italo Balbo aos aviadores portugueses foi hoje entregue pelo capitão Penzo

O capitão Penzo, que ontem amarou no Tejo a bordo dum hidro-avião *Saboya*, esteve hoje no Centro de Aviação Marítima, a fim de lêr a mensagem de saudação que o sub-secretario de Estado da Aviação Italiana, «onorevole» Italo Balbo, enviou por seu intermedio aos aviadores portugueses.

A cerimonia realizou-se no gabinete do director da Aeronautica Naval, onde foi recebido ainda ha poucos meses, depois do seu famoso circuito atlantico, o comandante De Pinedo.

O encarregado de negocios da Italia, sr. Antonio Rucevich, fez a apresentação do jovem aviador italiano — «que o nosso Duce quiz que viesse aqui mostrar as côres italianas aos bravos aviadores portugueses».

Saudou, num breve discurso, conciso e elegante, a Aviação Portuguesa, defendendo entusiasticamente a ideia da aproximação dos dois paizes latinos — «que têm uma tão grande afinidade de costumes, de sentimentos e de arte».

—A mensagem de que o capitão Penzo é portador, disse o encarregado de negocios da Italia, é uma ideia gentilissima do *onorevole* Italo Balbo, que traduz todo o amôr e todo o carinho que o meu país sente pela Nação Portuguesa.

O orador terminou saudando o Exercito, a Marinha e a Aviação — «que tem dado ao mundo exemplos nobilissimos de audacia e de competencia tecnica».

Acrescentou ainda que para representar Portugal no proximo Congresso Internacional da Aeronautica a realizar em Roma, a legação de Italia lembrou o nome do glorioso almirante Gago Coutinho, que gosa duma grande popularidade em Italia.

Em seguida, o capitão Penzo, alto, loiro e medalhado, leu com voz calma a seguinte mensagem:

«Aos Aviadores Portugueses: Do ceu de Roma esta nossa poderosa asa leva aos arrojadissimos irmãos portugueses a saudação e a gratidão dos aviadores italianos, recordando-se da recente hospitalidade oferecida ao general De Pinedo e desejando apertar sempre mais os laços de amisade que ligam os dois países latinos.

«Os primeiros dominadores do Atlantico azul, atrevidissimos filhos da vossa terra fecunda em feitos de navegação, consagraram Portugal como centro de irradiações das comunicações regulares aereas para a outra margem do Oceano. Esses assinalaram a via dum futuro não longinquo, que abrirá novos horizontes á Civilização.

«A Aviação Italiana apressa com a sua obra o advento do futuro adivinhado pelos vossos pioneiros, desejando á Aviação Portuguesa as maiores felicidades. — *Italo Balbo*».

O comandante Aires de Sousa agradeceu depois, com palavras entusiasticas, as saudações que lhe fôram dirigidas pelo encarregado de negocios da Italia e a ideia gentil que o sub-secretario de Estado da Aeronautica Italiana teve de enviar, por intermedio do capitão Penzo, uma mensagem tão captivante para a Aviação Portuguesa.

Referiu-se o comandante Aires de Sousa á passagem do general De Pinedo por Lisboa, frisando com satisfação que são cada vez mais vivos os desejos de aproximação entre os dois países latinos.

Fez em seguida o elogio da Aviação que ele considera como o mais seguro penhor dum ideal de paz que ligará no futuro todos os povos do mundo.

Foi servido depois um copo de vinho da Madeira aos hospedes da Avaição Maritima, entre os quais se contava o coronel Valadas, inspector da Aviação Militar.

O capitão Penzo apresentou hoje mesmo cumprimentos ao almirante Gago Coutinho que lhe esteve mostrando o seu sextante.

## Courtney partiu

LONDRES, 3 — O capitão aviador Courtney partiu ás 6,25 de hoje, de Flamouth para os Estados Unidos e volta. — (L.)

Os companheiros de Courtney são: o oficial observador Doyner, o mecanico conhecido pelo «pequeno» e um americano que conserva o incognito.

A partida fez-se sem ostentação, tendo acompanhado a lancha que o conduziu ao «Wiele».

O aviador tenciona descer nos Açôres para se reabastecer de essencia, seguindo depois para Terra Nova e dali para Nova York.

O regresso a Londres é Terra Nova-Irlanda. — (L.)

# OS PAINEIS DO INFANTE

*(Continuação da 4.ª pagina)*

Esta suposta novidade permite-lhe dar largas á fantasia, e, metendo-se na pele de D. Jorge da Costa (ou antes na do sr. Henrique Loureiro) quer vêr não sei que extranhavel paralelismo entre a infanta e a santa do mesmo nome.

Virgilio chega a dizer: "dentro da logica da interpretação catarinista„ —quando é certo que tal interpretação não tem senão uma logica forçada, artificiosa e, sobretudo, carecida de qualquer fundamento documental.

Se os retabolos a que se refere o documento ha pouco revelado podessem ser os do Museu das Janelas Verdes, então sim que o documento "daria a interpretação catarinista foros de cidadania que eu até agora lhe negava„ como conclue Virgilio Correia. Que o meu ilustre amigo releia o documento, e suponho tê-lo levado ao convencimento de que não é assim.

E termino, sem invocar outras graves razões, que hoje calo, por sobejas.

* * *

Consta-me, de melhor fonte, que o sr. dr. Jose de Figueiredo, patrono de S. Vicente, deu a sua adesão ao artigo do "Seculo„ confessando-se vencido e convertido a Santa Catarina.

Porque não torna publica, o director do Museu, a sua opinião oficial?

**José de Bragança.**

## O COVERNO

# OS oficiais

## da Armada cumprimentaram hoje o seu ministro havendo importantes afirmações

Os cumprimentos da oficialidade da Armada ao seu novo ministro, realizaram-se hoje e tiveram uma desusada imponencia e um significado de amisade e simpatia que muito deve ter sensibilisado o comandante sr. Agnelo Portela.

Assistiram a eles muitos oficiais das varias patentes e das varias categorias da Marinha de Guerra. Entre outros, recorda-nos ter visto os srs. almirantes D. Bernardo da Costa, Pedro de Azevedo Coutinho, Mariano da Silva e Julio Galis, capitães de mar e guerra Sousa Dias, Aires de Sousa, Muzanty, capitães de fragata Mendes Norton e Nunes Ribeiro, comandante Correia da Silva, etc.

* * *

Em nome dos oficiais presentes falou o vice-almirante sr. D. Bernardo da Costa, que pronunciou as seguintes palavras dirigindo-se ao sr. ministro da Marinha:

—A corporação da Armada, representada aqui pela quasi totalidade dos oficiais que se encontram presentemente em Lisboa, apresenta os seus cumprimentos a v. ex.ª. Deixe-me v. ex.ª acentuar que a saida do sr. almirante Jaime Afreixo constituiu para todos nós um motivo de profunda magua. A Marinha de Guerra ficou devendo ao sr. almirante Afreixo serviços valiosos. Amigos e indiferentes viram com desgosto a sua saida da pasta da Marinha. Esse desgosto foi, porém, compensado pelo governo com a escolha que fez de v. ex.ª. A Marinha espera de v. ex.ª que no exercicio do seu novo cargo lhe possa dar aquilo que ela exige: os meios materiais de servir bem.

Outras frases.

—Sabe v. ex.ª que os oficiais são excelentes. Mas a verdade é que não ha artistas bons sem boas ferramentas. A Marinha precisa que as estações olhem para ela com atenção desvelada e todos nós temos esperança de que o governo da Republica consiga dota-la com o material necessario.„

—"Não me compete a mim fazer o elogio do vosso chefe actual. Ele grangeou ha muito a simpatia e a amizade de inferiores, de eguais e de superiores.„

—"A Marinha espera ainda que v. ex.ª consiga neutralisar, sob o ponto de vista politico, esta pasta e ninguem melhor do que v. ex.ª para conseguir isso v. ex.ª pode ser o salvador da marinha de Guerra Portuguesa.„

* * *

O sr. ministro da Marinha respondeu num breve discurso:

—"As palavras que o sr. D. Bernardo da Costa acaba de proferir sembilisaram-me profundamente. Sinto-me bem no meio de camaradas a quem sempre estimei muito. A homenagem que me estão prestando é que é imerecida porque os meus dotes e qualidades são bem fracos. Confio em que todos me auxiliarão com o seu conselho e a sua experiencia ajudando-me a resolver os problemas que correm por esta pasta. Cumprindo o meu dever prometo gerir a pasta da marinha com toda a minha boa vontade.„

O sr. ministro da Marinha aperta no final a mão a todos os oficiais presentes.